

Para europeus, a economia ^{-Brasil} brasileira não crescerá 4%

Investidores dizem que meta do Governo é incompatível com a taxa de inflação de 6% prevista para o ano 2000

Londres - A previsão do Governo de 4% de crescimento da economia para o ano 2000, aliada à meta inflacionária de 6% e uma expectativa de superávit na balança de pagamento, foi considerada excessivamente otimista por alguns investidores europeus, que estavam presentes num seminário sobre oportunidades de investimento realizado na última sexta-feira na capital britânica, com a presença dos ministros da Fazenda, Pedro Malan, e da Casa Civil, Pedro Parente, e o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Andrea Calabi.

“Preferia ver um discurso

mais realista e menos ufanista. “Em termos macroeconômicos é impossível querer crescer 4% e manter a inflação sobre controle e a balança equilibrada. É o típico do discurso que serve mais para agradar o mercado interno”, afirmou um investidor de um banco espanhol.

O seminário, que teve por objetivo atrair investimentos externos para o novo Plano Plurianual de Investimentos (PPA 2000-03) do Governo, o “Avança Brasil”, superou as expectativas de público e contou com a participação de quase 300 investidores, analistas e empresários. Mas, como a maioria da plateia era formada por pessoas com um profundo conhecimento sobre o Brasil ou já com algum tipo de exposição no mercado nacional, o grande interesse era ouvir o discurso do ministro Malan sobre a conjuntura econômica. Nesta mesma época no ano passado, essa mesma plateia ouvira de Malan que não iria haver desvalorização do real.

Apesar de compartilhar de um otimismo em relação a eco-



Sebastião Pedra

Malan: investidores queriam informações detalhadas do PPA

nomia do País no médio e longo prazo, a exposição dos ministros deixou alguns investidores desapontados pela falta de profundidade. “Essa plateia muitas vezes conhece mais sobre o País do que muito ministro. Não precisamos mais ser convencidos de que o Brasil é um país que tem um mercado gigantesco e com enormes potenciais, essa fase já pas-

sou”, disse um analista que também não quis se identificar. “Preferiria ter ouvido explicações mais profundas sobre as realizações e medidas adotadas nos últimos dois anos do que uma lista genérica dos avanços da últimas década. Isso eu já sei.”

MARIANA BARBOSA

Correspondente do JORNAL DE BRASÍLIA